REVISTA DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

SITIENTIBUS

DESENHO E EDUCAÇÃO BÁSICA

ARTIGO

A EXPRESSÃO COGNITIVA EM FORMA DE DESENHO

COGNITIVE EXPRESSION SHAPED DESIGN

CARLA ROBERTA CARVALHO BRITO

Licenciatura em Pedagogia (UNEB). E-mail: carlarcbrito@outlook.com

RESUMO

O presente artigo aborda algumas considerações sobre o desenho como uma possível proposta pedagógica para o desenvolvimento das potencialidades da aprendizagem. Traz também o papel da educação básica em consonância com as características pedagógicas percebidas também no desenho. Tal temática traz consigo, contribuições que estabelecem uma série de conceitos que contribui para o entendimento do desenho, seus valores e expressões para a educação. Nem sempre a arte (desenho) esteve associada à escola, mas quanto ao uso deste recurso pelas crianças de educação infantil, este se caracteriza como uma excelente forma de fazer com que a criança demonstre seus pensamentos, ideias e saberes. O desenho na escola ganha novas dimensões quando tem seus benefícios percebidos a cada representação da criança conforme aborda Portugal (2012), Leme (2007), Mello (2013) entre outros.

Palavras-chave: Desenho, educação e criança.

ABSTRACT

This article discusses some considerations on the design as a possible pedagogical proposal for the development of learning potential. It also brings the role of basic education in line with the pedagogical features also perceived in the drawing. This theme brings with contributions set out a series of concepts that contributes to the understanding of the design, its values and expressions for education. Not always the art (drawing) was associated to school, but on the use of this resource for children of early childhood education, and this is characterized as an excellent way to make the child demonstrates your thoughts, ideas and knowledge. The design school has new dimensions when it has its perceived benefits to each representation of the child as addresses Portugal (2012), Rudder (2007), Mello (2013) among others.

Keywords: Drawing, education and child.

INTRODUÇÃO

Enquanto desenha, a criança apropria-se de novos conhecimentos e saberes sociais, históricos ou culturais. Já que para a criança desenhar é como brincar. Desenvolvem-se, portanto, potencialidades cognitivas, e também emocionais, pois revelam através do desenho seus conceitos e valores na transformação do invisível em visível.

O desenho coopera com a proposta pedagógica

da educação, proporcionando saberes artístico e cultural. É uma das mais variadas formas de aquisição do fazer artístico, promovendo o desenvolvimento global da criança.

O desenho permite à criança a oportunidade de se comunicar com o outro e expressar sua concepção de mundo [...] (MELLO, 2013, p. 25-26).

A ideia contida em tal epígrafe enuncia a importância do desenho, assim penso, para a educação escolar, por trazer



uma significação contida no ato de desenhar como forma de expressão do saber, tanto artística quanto cognitiva. Tal afirmação, não deixa de pontuar a correlação entre desenho e proposta pedagógica sob a ótica da contribuição para a educação, sobretudo no processo de desenvolvimento da aprendizagem.

Não é difícil perceber que muitas crianças apresentam algum desejo sobre o desenho que, não necessariamente, tem que está ligado com a escola. "O desenho aparece na vida de uma criança muito antes de seu ingresso na escola e, conseqüentemente, de seu primeiro contato com o desenho escolar propriamente dito" (LEME, 2001, p. 7). Muitas vezes e de forma natural, o desenho surge na vida da criança como um confim de expressão de comportamentos, que de maneira indissociável, está ligada ao desenvolvimento social da criança.

O desenho parece surgir de forma espontânea e evoluir junto ao processo de desenvolvimento global da criança. Também é uma tentativa de comunicação formal e um meio de representação e simbolização. A criança expressa em seu grafismo aquilo que ainda não consegue com outras linguagens, por exemplo, a fala ou a escrita. (PORTUGAL, 2012, p. 9-10)

Por tal maneira, o uso do desenho tem sido considerado um importante recurso ou método possível ao ensino e facilitador da aprendizagem. No âmbito da educação básica, que tem como proposta fornecer ao aluno condições educativas, a que venham contribuir para a apreensão de novos saberes, o desenho representa a expressão natural de aprendizagem com características individuais, que contém em cada traço rabiscado, uma posição diante do conhecimento de mundo presente em cada indivíduo (criança).

Para a criança, representar seus pensamentos, conceitos, ideias e aprendizagens, através de imagens rabiscadas e traços definidos, nem sempre é fácil, mas, para as aquelas que ainda não dominam o sistema de escrita, esta passa a ser uma ótima forma de transparecer o que sente e que conhece sobre o mundo a sua volta.

Em se tratando da educação básica, duas das principais demonstrações de aprendizagem das quais os alunos devem desempenhar revela-se através da expressão do saber (independente de quais sejam esses saberes) e a capacidade de compreensão de novas situações. Em caso de não haver uma percepção adequada sobre as informações passadas e discutidas pelo professor em sala de aula, o aluno pode (ou não) compreender as explicações e conteúdos curriculares. Neste caso, a possibilidade de intervenção pedagógica sobre o ensino e a maneira como o aluno aprende, surge de forma a contribuir no processo de desenvolvimento das matrizes de conhecimento bem como no ritmo de aprendizagem de cada aluno.

O desenho em sala de aula, ganha nova interpretação a partir do momento em que este passa a contribuir para a melhoria do ensino com reflexos para a aprendizagem. A educação básica, com suas dimensões sobre a vivência

e convivência social pode beneficiar-se desta importante ferramenta cultural e, é claro, pedagógica, podendo trazer para a escola e para a criança, uma renovação na maneira de estudar.

O desenho e a aprendizagem

"[...]o desenho infantil pode ser considerado precursor da escrita, estando diretamente relacionado ao processo de aquisição de novas aprendizagens"(PORTUGAL, 2012, p. 4). Muito antes da criança dá início ao processo de construção do sistema de escrita como forma de representação da linguagem falada, esta já faz uso do desenho para expressar seus pensamentos e ideias iniciais. O desenho por si só, traz uma gama de justificativas para representar pensamentos, desejos, emoções, situações, traumas, lugares, enfim, uma série de coisas e sentimentos provenientes da vivência humana.

No tocante à aprendizagem como forma de expressão do pensamento, o desenho representa uma linguagem natural da criança, desempenhando com seus múltiplos fatores cognitivos, a seriedade da fala a qual o desenho está associado. Antes que uma criança consiga pronunciar suas primeiras palavras e antes de escrever suas primeiras garatujas, ela já consegue criar seus primeiros desenhos.

Essas garatujas se aperfeiçoam e os movimentos passam a ser mais controlados e intencionais, surgem formas circulares. Nessa fase do desenvolvimento os desenhos ainda são encarados como rabiscos sem valor estético. São aplicadas, atividades de colorir, quando na verdade as garatujas deveriam ser bem exploradas visando-se desenvolver a criatividade, o movimento e o prazer pelo ato de desenhar, efetivando, assim, um desenvolvimento significativo da criança (LEME, 2013, p. 26).

É claro que esses desenhos não contêm traços gráficos simetricamente calculados, com dimensões e intenções bem definidas ou coisas do tipo, trata-se de rabiscos, mas que, para quem os faz, significam muito mais do que pode ser visto por alguns adultos. Para Portugal (2012), adotando o ponto de vista evolutivo, o desenho, traz consigo em sua proposta educativa, duas etapas distintas, porém, interligadas pelo mesmo atributo.

A primeira quando as marcas deixadas pelas crianças no papel resultam apenas no prazer de rabiscar; a etapa seguinte é a do desenho propriamente dito, ou seja, uma manifestação representativa, caracterizada pela intenção de reproduzir algo.

Embora as crianças manifestem possibilidades representativas no jogo de faz- de- conta, na linguagem e nas condutas imitativas, elas ainda não atribuem significado aos traçados. Apesar disso, essa etapa é muito importante para o desenvolvimento posterior, pois é no seu decorrer que as possíveis relações entre o lápis e o papel vão sendo gradativamente compreendidas. Aos poucos as crianças vão conquistando o controle motor (PORTUGAL, 2012, p.10).

Os traços marcados pela criança surgem sem a necessidade de esforços para tal. O desenvolvimento motor compreende muito mais que a utilização correta dos instrumentos para a realização do desenho. A motricidade se manifesta desde a imaginação de alguma coisa concreta ou não, até a sua efetiva representação em forma de traços. A imitação, também é uma conquista proveniente da interação entre criança e desenho, e pode ser percebido a cada criação.

"O desenho é o produto do que a criança vê e vivencia, mas para conseguir expor isso ela utiliza da memória, sendo esta a responsável pela capacidade de imaginação do sujeito [...]" (LEME, 2007, p. 11). A linguagem é a representação do pensamento humano assim como o desenho é para a criança, a linguagem cognitivo-expressiva. Reconhecer a importância do desenho no processo de aprendizagem da criança é o primeiro passo na promoção deste recurso de ensino e aprendizagem. Para tal, "[...] é preciso considerar, quando uma criança desenha, o que ela pretende fazer, [...] os múltiplos caminhos que ela utiliza para expor aos outros os seus desejos" (LEME, 2007, p. 15). Embora não tenha uma consciência interpretativa aprofundada sobre o significado do desenho, a criança utiliza sua criatividade e conhecimento juntamente com representação para conceber sua linguagem.

No momento em que a criança se dá conta de sua capacidade sobre o desenho, ela passa a fazer modificações sobre suas produções e cria marcas específicas a cada novo desenho. Isso se dá devido à sua crescente percepção sobre as características gráficas e do progresso representativo (PORTUGAL, 2012). À medida que o progresso aumenta, a representação gráfica ganha um novo sentido e o conhecimento de mundo vão sendo exposto pela criança.

Em 2013, o Conselho Nacional de Justiça – CNJ elaborou e aplicou o **1º Concurso de Redação e Desenho** desenvolvido para crianças de 6 a 11 anos de idade, divididas em duas faixas etárias: de 6 a 8 anos e de 9 a 11 anos (completados até dia 7 de outubro). O concurso, que teve como tema "Criança, Cidadania e Justiça", buscou o estímulo às crianças sobre seus direitos e deveres perante a sociedade (CNJ).

Garantir que a criança conheça seus direitos e deveres desde sua alfabetização é, sem dúvida, uma das maneiras de expressão da educação, e educar demanda cuidado, logo, cuidar é educar em suas amplitudes. O processo de educar envolve uma série de ações que vão desde o acolhimento ao encorajamento da criança na realização das práticas educativas. A educação básica perpetua como um direito de todos, para promover aos indivíduos, a capacidade interpretativa de suas relações e complexidade, as múltiplas definições do significado do educar. Desta forma, educar é

[...] apoiar, no sentido de desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, da escola, da natureza, da água, do Planeta. Educar é, enfim, enfrentar o desafio de lidar com gente, isto é, com criaturas tão imprevisíveis e diferentes quanto

semelhantes, ao longo de uma existência inscrita na teia das relações humanas, neste mundo complexo. Educar com cuidado significa aprender a amar sem dependência, desenvolver a sensibilidade humana na relação de cada um consigo, com o outro e com tudo o que existe, com zelo, ante uma situação que requer cautela em busca da formação humana plena (MEC, 2013, p. 18).

Ainda sobre o concurso de redação e desenho, as crianças podiam concorrer na categoria de desenho, redação ou ambas. Mas o que cabe em destaque aqui é o que tange à questão do desenho, neste caso, deveriam ser feitos à mão e em papel A4.

Na categoria desenho, os vencedores foram Cecília Nahon Bittencourt de seis anos, moradora do Distrito Federal; Giovana Oliveira Demuner, sete anos, de Rondônia; Letícia Purificação de Castro, dez anos, de Pernambuco e Maria Clara Martins Marinho nove anos, de Tocantins.

Conforme consta no site do Conselho Nacional de Justiça, os desenhos a seguir, representam os vencedores do concurso.

Juntamente com as imagens dos desenhos, as resenhas vencedoras foram divulgadas no dia 8 de outubro de 2013 durante a realização de uma cerimônia de homenagem especialmente ao Dia da Infância (que é comemorado ao dia 24 de agosto) promovido pelo CNJ.

"A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores" (CURY, 2002, p. 170). Tal informação não difere, em seu conceito, do objetivo do concurso promovido pelo CNJ que almejou estimular nas crianças o pensar sobre seus direitos e deveres defendidos não somente no art. 22 da Lei de Diretrizes e Bases – LDB como também pelo próprio CNJ, pela Constituição Federal (CF) e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Embora seja notada a importância do desenho para a criança e para o desenvolvimento cognitivo da mesma, não é percebido, entretanto, seu destaque nos processos educativos que considere tal seriedade. Comumente, as escolas não trabalham o desenho de maneira particular e com um objetivo especificamente pedagógico. Possivelmente existem escolas que cobram tarefas por meio de desenhos, mas referindo-se, muitas vezes, ao relato de um texto ou historinha infantil. Embora o desenho, esteja presente nas salas de aula e façam parte das tarefas de classes, os documentos que norteiam a educação e as práticas pedagógicas não identificam o desenho como metodologia para o ensino e aprendizagem.

Sem dúvidas o desenho vem sendo utilizado como meio representativo para diversas propostas discursivas para a melhoria das práticas sociais e culturais. Bem como no caso do concurso do CNJ, outro exemplo disso é o **Concurso de Desenho e Redação Maria da Penha** realizado em Luziânia-Go em 2013. Embora o objetivo do concurso almejassem para a conscientização sobre o que constitui a lei nº 11.340,

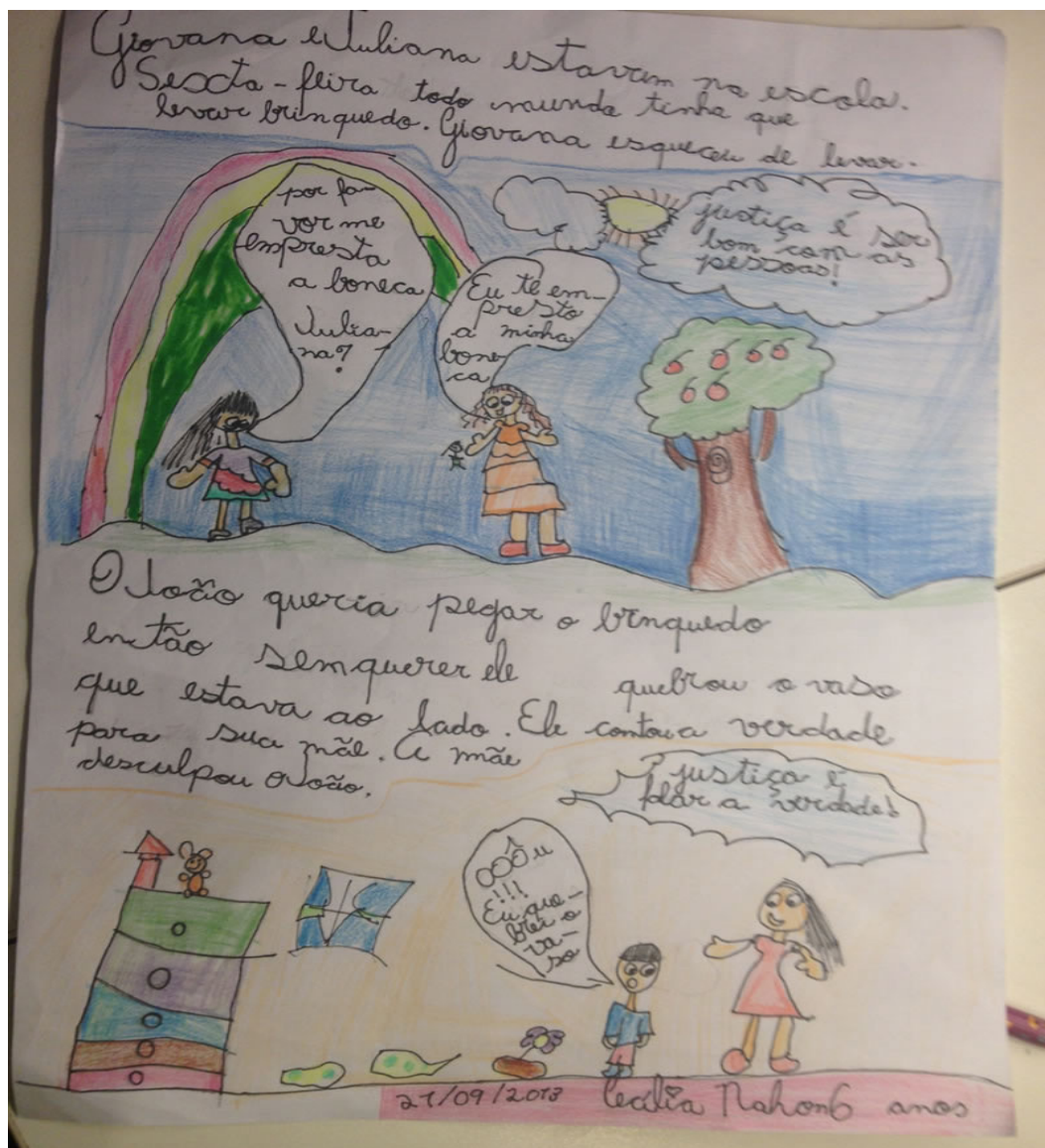


Figura 1. Desenho de Cecília Nahon.

Fonte: (CNJ)



Figura 2. Desenho de Giovana Oliveira.

Fonte: (CNJ)



Figura 3. Desenho de Letícia Purificação.

Fonte: (CNJ)



Figura 4. Desenho de Maria Clara Martins

Fonte: (CNJ)

popularmente conhecida por lei Maria da Penha, o fato de usar o desenho como forma de expressão do conhecimento e ideias sobre o tema, revela, mais uma vez, que a proposta acaba por influenciar o uso e a presença do desenho na vida da criança.

O que se percebe é que, nos últimos anos a representação da linguagem e do saber por meio do desenho como forma de expressão das ideias e tem sido cada vez mais demonstrado. Contudo, não basta para associá-lo à educação como metodologia de ensino-aprendizagem.

Sobre a Educação Básica

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCNEB apresentam a Emenda Constitucional nº 59/2009: Art. 208 trazendo os parágrafos I e VII para enfatizar a importância da educação básica e as responsabilidades inerentes a esta.

I - *Educação Básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;* (O disposto neste inciso I deverá ser implementado progressivamente, até 2016, nos termos do Plano Nacional de Educação, com apoio técnico e financeiro da União).

VII - *Atendimento ao educando, em todas as etapas da Educação Básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde* (MEC, 2013, p. 10).

Dentre os fundamentos necessários à garantia assistencial da educação básica, consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB), as dimensões transformadoras da educação a que "concebe mediante internalização consciente de eixos norteadores, que remetem à experiência fundamental do valor, que influencia significativamente a definição da conduta, no percurso cotidiano escolar" (MEC, 2013, p. 18).

[...] a educação escolar deve fundamentar-se na ética e nos valores da liberdade, na justiça social, na pluralidade, na solidariedade e na sustentabilidade, cuja finalidade é o pleno desenvolvimento de seus sujeitos, nas dimensões individual e social de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, comprometidos com a transformação social. Diante dessa concepção de educação, a escola é uma organização temporal, que deve ser menos rígida, segmentada e uniforme, a fim de que os estudantes, indistintamente, possam adequar seus tempos de aprendizagens de modo menos homogêneo e idealizado (MEC, 2013, p. 16).

Esse modo "homogêneo" citado à cima revela uma ligação entre os recursos que têm sido usados em sala de aula para promover a aprendizagem e a maneira como as crianças demonstram a necessidade de inovações destes recursos, de forma a trazer-lhes uma variedade de procedimentos didáticos em conformidade com a demanda de cada unidade escolar.

A escola, face às exigências da Educação Básica, precisa ser reinventada: priorizar processos capazes de gerar sujeitos inventivos, participativos, cooperativos, preparados para diversificadas inserções sociais, políticas, culturais, laborais e, ao mesmo tempo, capazes de intervir e problematizar as formas de produção e de vida (MEC, 2013, p. 16).

A conscientização da liberdade de criar, por meio da produção de conhecimento, que, por sua vez, surge das interpretações individuais e coletivas do meio social, confere sobre o desenho, um poder absolutamente poderoso quando saem das mentes brilhantes das crianças. Enquanto desenha, a criança cria em seu imaginário, um mundo totalmente seu, à sua maneira. Na hora do desenho, é quando a imaginação se torna real a cada traço feito. A imaginação da criança vai desenhando, literalmente, no papel o que a mente construiu e constrói sobre as coisas e, principalmente, sobre as que ela conhece.

Segundo LEME (2007), a imaginação expressiva, sensível às capacidades das crianças pode ocorrer no momento artístico, quando a criança faz a arte. A aprendizagem deve estar interligada à compreensão sobre a capacidade artística da criança, "[...] também na prática reflexiva das crianças ao aprender, que articula a ação, a percepção, a sensibilidade, a cognição e a imaginação" (LEME, 2007, p. 23). Sabendo sobre todos estes aspectos, é preciso que as escolas tenham todos os possíveis meios para promover melhorias educacionais de interesse da criança. Isso é possível por meio do desenho. Os recursos didáticos pedagógicos têm suas funções e contribuições, mas, se junto às contribuições vieram os aspectos sócias e culturais, presentes no desenho, as metodologias de ensino se podem se tornar ainda mais promissoras no desenvolvimento de habilidades cognitivas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica* / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p. ISBN: 978-857783-136-4.

JUSTIÇA, Conselho Nacional de. CNJ. Disponível em <http://www.cnj.jus.br/noticias/cnj/60710-abertas-as-inscricoes-para-concurso-de-redacao-e-desenho>.

LEME, Angélica Sacconi. *O desenho na escola: uma contribuição para o desenvolvimento infantil*, Campinas, 2007.

MELLO, Genilza Alves da Silva. *A importância pedagógica e psicopedagógica do desenho no processo ensino aprendizagem*. Revista de Magistro de Filosofia. Ano VI nº. 12, 2013.

PORTUGAL, João Clineu Serra. *A importância do desenho na construção da aprendizagem infantil*, 2012, Leopoldina.